

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SEAD/UEPB

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Modalidade à Distância

ELTON CARLOS DE FRANÇA SOARES

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA ESCRITA DE ESTUDANTES
BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM DIGITAL SOB A PERSPECTIVA
DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS E DO ENSINO EM CONTEXTOS DIVERSOS**

LUCENA/PB

2026

ELTON CARLOS DE FRANÇA SOARES

O impacto das redes sociais na escrita de estudantes brasileiros: uma análise da linguagem digital sob a perspectiva das teorias linguísticas e do ensino em contextos diversos

Artigo Científico, desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso Letras Português da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, como requisito parcial para a conclusão do Curso em Letras Português.

Orientador: Prof^o. Dr. Henrique Miguel de Lima
Silva

Coorientadora: Prof^a. Me. Fabíola Duarte
Jerônimo de Lira

LUCENA- PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S676i Soares, Elton Carlos de França.

O impacto das redes sociais na escrita de estudantes brasileiros: uma análise da linguagem digital sob a perspectiva das teorias linguísticas e do ensino em contextos diversos / Elton Carlos de França Soares. - João Pessoa, 2026.
18 f.

Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva.
Coorientadora: Fabíola Duarte Jerônimo de Lira.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, 2026.

1. Linguagem digital. 2. Redes sociais. 3. Escrita formal. 4. Ensino de língua portuguesa. 5. Sociolinguística. I. Silva, Henrique Miguel de Lima. II. Lira, Fabíola Duarte Jerônimo de. III. Título.

Elaborado por MARIA DE FATIMA HENRIQUE JORGE MAIA - CRB-15/392

ELTON CARLOS DE FRANÇA SOARES

O impacto das redes sociais na escrita de estudantes brasileiros: uma análise da linguagem digital sob a perspectiva das teorias linguísticas e do ensino em contextos diversos.

Artigo científico aprovado, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) em Letras Português pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pela seguinte banca:
Aprovado(a) em 30 / 06 /2026

BANCA EXAMINADORA

_ Prof^o. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB) (Orientador)

Prof^a. Me. Fabíola Duarte Jerônimo de Lira (UFPB) (Coorientadora)

Prof^a. Me. Danielli Cristina de Lima Silva
(Examinadora)

Prof^a. Dra. Antônia Barros Gibson Simoes
(Examinadora)

Prof. Dr. Marco Tulio Fernandes
(Examinador)

“Dedico este trabalho a todos que acreditam na
educação como instrumento de transformação
social na construção de uma sociedade mais
justa e igualitária.”

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante, sendo minha base nos momentos de dificuldade e minha maior motivação para seguir em frente.

Aos meus amigos, pelo companheirismo, pelas palavras de encorajamento e por compartilharem comigo os desafios e conquistas desta jornada.

Ao meu orientador e à minha coorientadora, pela dedicação e suas valiosas contribuições, que foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, expresso minha sincera gratidão.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das redes sociais na escrita de estudantes brasileiros do Ensino Fundamental II, considerando as influências da linguagem digital na produção textual formal. Com o avanço das tecnologias e a popularização das redes sociais, novas formas de comunicação emergem, caracterizadas pelo uso de abreviações, emojis e estruturas linguísticas informais. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender se essas práticas interferem negativamente na escrita escolar ou se representam uma variação linguística legítima.

A fundamentação teórica baseia-se em estudos da Linguística, com ênfase na Sociolinguística e nos conceitos de letramento digital, considerando autores como Bagno (2001), Marcuschi (2008) e Xavier (2010) e estudos recentes sobre multiletramentos e cultura digital, como Nunes, Alves e Alves (2023) e Fofonca, Garcia e Pereira (2023). A metodologia adotada é de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à linguagem digital, à Sociolinguística, ao letramento digital e ao ensino de Língua Portuguesa.

Os resultados apontam que, embora haja interferências pontuais da linguagem digital na escrita formal, essas não são determinantes para o comprometimento da competência textual, sobretudo quando há mediação pedagógica adequada. Conclui-se que a escola deve reconhecer e integrar as práticas digitais ao ensino da língua, promovendo uma abordagem mais inclusiva e contextualizada.

Palavras-chave: linguagem digital; redes sociais; escrita formal; ensino de língua portuguesa; Sociolinguística.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of social media on the writing of Brazilian students in Elementary School II, considering the influence of digital language on formal written production. With the advancement of technology and the popularization of social media, new forms of communication have emerged, characterized by the use of abbreviations, emojis, and informal linguistic structures. In this context, the study seeks to understand whether these practices negatively affect formal school writing or represent a legitimate form of linguistic variation.

The theoretical framework is based on Linguistics studies, with emphasis on Sociolinguistics and the concepts of digital literacy, drawing on the works of Bagno (2001), Marcuschi (2008), and Xavier (2010), as well as recent studies on multiliteracies and digital culture by Nunes, Alves and Alves (2023) and Fofonca, Garcia and Pereira (2023). The methodology adopted is qualitative, consisting of a bibliographic study based on the analysis of books, scientific articles, and official documents related to digital language, Sociolinguistics, digital literacy, and Portuguese language teaching.

The results indicate that, although digital language may occasionally influence formal writing, such influences do not necessarily compromise students' textual competence, especially when supported by appropriate pedagogical mediation. It is concluded that schools should recognize

and integrate digital practices into language teaching, promoting a more inclusive and contextualized educational approach.

Keywords: digital language; social media; formal writing; Portuguese language teaching; Sociolinguistics.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Sociolinguística e variação linguística	9
2.2 Gêneros textuais e práticas sociais	10
2.3 Letramento digital e ensino.....	10
2.4 Ensino de língua portuguesa em contextos diversos	12
3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
3.1 Metodologia.....	13
3.2 Análise dos resultados	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um fenômeno social, dinâmico e em constante transformação, acompanhando as mudanças culturais, tecnológicas e históricas da sociedade. Nas últimas décadas, com o avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais, novas formas de comunicação emergiram, caracterizadas pelo uso de abreviações, emojis, neologismos e estruturas linguísticas mais informais. Esse cenário tem impactado diretamente as práticas de leitura e escrita, especialmente entre estudantes da educação básica.

Diante desse contexto, surgem questionamentos relevantes para o campo educacional: a linguagem utilizada nas redes sociais compromete a escrita formal dos estudantes? Ou representa apenas uma nova forma de expressão, adequada a determinados contextos comunicativos? Essas questões evidenciam a necessidade de compreender a relação entre linguagem digital e ensino de língua portuguesa, considerando as contribuições das teorias linguísticas.

As teorias linguísticas, especialmente a Sociolinguística, oferecem importantes subsídios para a compreensão da língua como um sistema heterogêneo e variável. Nesse sentido, conforme Bagno (2001), a variação linguística deve ser entendida como um fenômeno natural, sendo inadequado tratar as diferentes formas de uso da língua como erros absolutos. Além disso, os estudos sobre gêneros textuais, como os de Marcuschi (2008), destacam que a linguagem se organiza conforme as práticas sociais, o que inclui os ambientes digitais.

Outro aspecto relevante refere-se ao letramento digital, que amplia as formas de interação e exige novas competências dos sujeitos. De acordo com Xavier (2010), a escola precisa reconhecer essas práticas e incorporá-las ao ensino, promovendo uma educação mais significativa e alinhada à realidade dos estudantes. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa em contextos diversos deve considerar tanto a norma-padrão quanto as múltiplas formas de uso da linguagem.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das redes sociais na escrita de estudantes brasileiros, investigando de que maneira a linguagem digital influencia a produção textual formal. Busca-se, ainda, refletir sobre o papel da escola na mediação entre as práticas linguísticas contemporâneas e o ensino da norma-padrão, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e crítica do ensino de língua portuguesa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sociolinguística e variação linguística

A Sociolinguística representa uma área fundamental para a compreensão da língua como um fenômeno social, heterogêneo e dinâmico. Diferentemente de algumas outras abordagens tradicionais, nas quais priorizam a norma-padrão como uma única referência para correção, essa perspectiva teórica entende que a língua varia de acordo com fatores sociais, culturais, históricos e contextuais. Nesse sentido, a variação linguística não deve ser vista como desvio ou erro, mas como uma característica inerente a qualquer sistema linguístico.

De acordo com Bagno (2001), o preconceito linguístico ainda é frequentemente observado na sociedade e, principalmente, no ambiente escolar, onde determinadas formas de falar e escrever são discriminadas. Essa postura contribui para a exclusão de estudantes que não dominam a variedade considerada padrão, reforçando desigualdades sociais e educacionais. Assim, torna-se fundamental que o ensino de língua portuguesa estimule uma reflexão crítica sobre os diferentes usos da língua, considerando a diversidade linguística.

Além disso, a Sociolinguística destaca a importância da noção de adequação linguística, isto é, a capacidade de utilizar a língua de acordo com o contexto comunicativo. Isso implica compreender que existem diversas situações que exigem diferentes registros, como a linguagem formal em textos acadêmicos e a linguagem informal em interações cotidianas. Dessa forma, o papel da escola não é eliminar as variedades linguísticas dos alunos, mas poder desenvolver a sua competência comunicativa, possibilitando o domínio de múltiplos registros.

No contexto das redes sociais, essa discussão torna-se ainda mais relevante, uma vez que a linguagem digital apresenta características próprias, como abreviações, uso de emojis e construções sintáticas simplificadas. Sob a perspectiva sociolinguística, essas formas de expressão devem ser compreendidas como variações legítimas, adequadas a determinados contextos de interação.

2.2 Gêneros textuais e práticas sociais

Os gêneros textuais desempenham um papel central na organização das práticas comunicativas, uma vez que estruturam a linguagem conforme as necessidades sociais dos

indivíduos. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados, que se constituem historicamente e se transformam ao longo do tempo, acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas.

Nesse sentido, a linguagem não pode ser compreendida de maneira isolada, mas sempre em relação aos contextos em que é utilizada. Cada gênero textual possui características específicas, como estrutura, finalidade e público-alvo, o que exige dos sujeitos a capacidade de adaptar sua linguagem conforme a situação comunicativa. Assim, escrever uma redação escolar, interagir em uma rede social ou produzir um artigo científico envolve diferentes competências linguísticas.

Com o avanço das tecnologias digitais, novos gêneros textuais emergiram, especialmente no ambiente virtual. Mensagens instantâneas, comentários em redes sociais, postagens, memes e vídeos curtos constituem exemplos de gêneros digitais que apresentam características próprias, como a multimodalidade, a informalidade e a rapidez na comunicação. Esses gêneros ampliam as possibilidades de interação e exigem novas habilidades dos usuários.

Dessa forma, o ensino de língua portuguesa deve considerar os gêneros digitais como parte das práticas sociais contemporâneas, incorporando-os ao processo pedagógico. Ao reconhecer a legitimidade desses gêneros, a escola contribui para uma formação mais ampla dos estudantes, preparando-os para atuar em diferentes contextos comunicativos.

2.3 Letramento digital e ensino

O conceito de letramento digital surge como uma ampliação das noções tradicionais de letramento, incorporando as práticas de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais. Segundo Xavier (2010), o letramento digital envolve não apenas o domínio técnico de ferramentas, mas também a capacidade de interpretar, produzir e interagir criticamente em ambientes digitais.

Nesse contexto, os estudantes não são apenas consumidores de informação, mas também produtores de conteúdo, participando ativamente de redes sociais, plataformas digitais e

ambientes virtuais de comunicação. Essa realidade exige novas competências, como a habilidade de selecionar informações, avaliar a credibilidade das fontes e adaptar a linguagem aos diferentes meios.

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa necessidade ao destacar que os estudantes devem desenvolver competências relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, ampliando suas práticas de linguagem em diferentes contextos (BRASIL, 2018).

No entanto, apesar da presença constante das tecnologias no cotidiano dos alunos, muitas práticas escolares ainda permanecem distantes dessa realidade. Isso evidencia a necessidade de repensar o ensino de língua portuguesa, incorporando o letramento digital como parte fundamental do processo educativo. Ao utilizar recursos digitais como ferramentas pedagógicas, o professor pode tornar o ensino mais dinâmico, significativo e alinhado às experiências dos estudantes.

Além disso, o letramento digital contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, estimulando a reflexão crítica sobre o uso da linguagem e das tecnologias. Dessa forma, a escola passa a desempenhar um papel essencial na formação de sujeitos capazes de atuar de maneira consciente e responsável no mundo digital.

Essa perspectiva está alinhada ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular, ao afirmar que “é necessário considerar as práticas de linguagem que circulam nas culturas digitais” (BRASIL, 2018, p. 65).

Além disso, as práticas de letramento digital estão cada vez mais associadas à multimodalidade, uma vez que a comunicação contemporânea ocorre por meio da integração de diferentes linguagens, como texto verbal, imagens, vídeos, áudios, emojis e hiperlinks. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola desenvolva competências relacionadas aos multiletramentos, preparando os estudantes para interpretar e produzir sentidos em diferentes ambientes digitais. Conforme destacam Nunes, Alves e Alves (2023), o letramento digital envolve não apenas o domínio técnico das ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade crítica de compreender e utilizar recursos multimodais nas práticas sociais de linguagem, ampliando as possibilidades de aprendizagem e participação na cultura digital.

2.4 Ensino de língua portuguesa em contextos diversos

O ensino de língua portuguesa em contextos diversos requer uma abordagem que considere a pluralidade linguística e cultural dos estudantes. Em um país como o Brasil, marcado por profundas desigualdades sociais e por uma grande diversidade regional, é fundamental que a escola reconheça e valorize as diferentes formas de uso da língua.

Nesse sentido, o ensino não deve se limitar à transmissão da norma-padrão, mas deve promover o desenvolvimento da competência comunicativa, entendida como a capacidade de utilizar a linguagem de forma adequada em diferentes situações. Isso implica trabalhar com múltiplos gêneros textuais, explorar diferentes registros linguísticos e refletir sobre os usos sociais da língua.

No contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias digitais, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante. A linguagem utilizada nas redes sociais, embora distinta da linguagem formal, faz parte do repertório dos estudantes e deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem. Em vez de ser vista como um problema, ela pode ser utilizada como ponto de partida para a reflexão sobre a língua.

Assim, o papel do professor é atuar como mediador, auxiliando os alunos a compreenderem as diferenças entre os diversos usos da linguagem e a desenvolverem habilidades que lhes permitam transitar entre diferentes contextos comunicativos. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa torna-se mais inclusivo, crítico e alinhado às demandas da sociedade contemporânea. Além disso, as transformações promovidas pela cultura digital têm ampliado as formas de interação e produção de conhecimento entre os estudantes. Nesse cenário, o ensino de Língua Portuguesa precisa considerar práticas de linguagem que envolvam diferentes recursos semióticos, como imagens, vídeos, hipertextos e redes sociais. Segundo Fofonca, Garcia e Pereira (2023), a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ao contexto escolar favorece o desenvolvimento dos multiletramentos, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de atuar criticamente em uma sociedade cada vez mais conectada e digitalizada. Dessa forma, torna-se necessário que a escola incorpore as práticas de linguagem presentes nos ambientes digitais, aproximando o ensino da realidade vivenciada pelos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular também reforça essa perspectiva ao destacar a importância de práticas de linguagem contextualizadas e significativas. Nesse sentido, o documento orienta que o ensino de Língua Portuguesa deve promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes em múltiplos contextos, incluindo os digitais, uma vez que “cabe à escola ampliar as práticas de linguagem e os repertórios dos estudantes, considerando as culturas digitais” (BRASIL, 2018, p. 67).

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender os fenômenos linguísticos em sua complexidade, considerando os aspectos sociais, culturais e discursivos envolvidos no uso da linguagem. Segundo essa abordagem, não se pretende quantificar dados, mas interpretar as relações existentes entre a linguagem digital e a produção textual formal de estudantes.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de natureza exploratória e descritiva. Exploratória, por investigar um fenômeno contemporâneo, o impacto das redes sociais na escrita ainda em constante transformação; e descritiva, por buscar identificar e analisar características específicas da linguagem digital com base na literatura especializada, das contribuições das teorias linguísticas para a compreensão da influência da linguagem digital na escrita formal.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores da área da Linguística e do ensino de língua portuguesa, como Bagno (2001), Marcuschi (2008), Koch (2015), Travaglia (2009) e Xavier (2010), que discutem temas como variação linguística, gêneros textuais, coesão textual e letramento digital. A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento e da análise crítica da literatura sobre linguagem digital, redes sociais, Sociolinguística, letramento digital e ensino de Língua Portuguesa, buscando compreender as contribuições desses estudos para a discussão proposta.

O corpus da pesquisa é composto por análise realizada a partir da literatura especializada sobre linguagem digital, tais como redações dissertativas e narrativas, nos quais se observam

possíveis marcas da linguagem digital. Como critérios de análise, foram considerados elementos como: uso de abreviações (ex.: “vc”, “pq”), ausência ou inadequação de acentuação gráfica, simplificação sintática, uso reduzido de pontuação, presença de marcas de oralidade e influência da estrutura de mensagens digitais.

A análise dos dados foi realizada à luz das teorias linguísticas, especialmente da Sociolinguística, que compreende a língua como heterogênea e variável (BAGNO, 2001), dos estudos sobre gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), da coesão textual (KOCH, 2015), da perspectiva interacional da gramática (TRAVAGLIA, 2009) e do letramento digital (XAVIER, 2010). Dessa forma, buscou-se não apenas identificar possíveis interferências da linguagem digital, mas também compreender seus significados no contexto das práticas sociais dos estudantes.

3.2 Análise dos resultados

A análise das produções textuais evidenciou que a linguagem digital exerce influência nas práticas de escrita dos estudantes, manifestando-se por meio de diferentes marcas linguísticas. Entre os aspectos mais recorrentes, destacam-se o uso de abreviações típicas da comunicação digital, a omissão de acentuação gráfica e a redução da pontuação, elementos que refletem a dinamicidade e a economia linguística próprias das interações em redes sociais.

Sob a perspectiva da Sociolinguística, essas ocorrências não devem ser interpretadas apenas como erros, mas como reflexo das práticas sociais de linguagem dos estudantes. Conforme Bagno (2001), a língua é intrinsecamente variável, e os falantes adaptam seu uso conforme o contexto. Nesse sentido, a presença de marcas da linguagem digital na escrita formal pode indicar não uma deficiência, mas um processo de transição entre diferentes registros linguísticos.

Entretanto, ao analisar os textos com base nos princípios da coesão textual, conforme Koch (2015), observa-se que, em alguns casos, a influência da linguagem digital compromete a organização textual, especialmente no que diz respeito à articulação de ideias e ao uso adequado de conectivos. A simplificação excessiva das estruturas pode resultar em textos menos elaborados, com prejuízo à clareza e à progressão temática.

No que se refere aos gêneros textuais, Marcuschi (2008) destaca que cada gênero possui características próprias e exige adequação linguística. Assim, o uso de elementos da linguagem digital em textos escolares pode indicar uma dificuldade dos estudantes em distinguir as especificidades dos gêneros formais e informais. Essa constatação reforça a importância de trabalhar, em sala de aula, a noção de adequação linguística, permitindo que os alunos compreendam quando e como utilizar diferentes formas de linguagem.

Por outro lado, a análise também revelou que muitos estudantes demonstram consciência das diferenças entre os contextos comunicativos, conseguindo ajustar sua linguagem de acordo com a situação. Esse dado dialoga com a perspectiva de Travaglia (2009), que compreende a gramática como um instrumento de interação, voltado para o uso efetivo da língua em diferentes situações.

Além disso, à luz do letramento digital, conforme Xavier (2010), a presença da linguagem digital na escrita escolar pode ser interpretada como resultado da intensa inserção dos estudantes em ambientes tecnológicos. Nesse sentido, em vez de ser vista exclusivamente como um problema, essa influência pode ser compreendida como uma oportunidade pedagógica, possibilitando a integração entre práticas digitais e ensino formal da língua.

Portanto, os resultados indicam que a linguagem digital não substitui a norma-padrão, mas coexistem em diferentes esferas de uso. O que se evidencia é a necessidade de mediação pedagógica, capaz de orientar os estudantes quanto à adequação linguística e ao uso consciente das diferentes variedades da língua.

Essa necessidade de mediação pedagógica dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, que propõe o desenvolvimento de competências linguísticas que permitam aos estudantes atuar em diferentes práticas sociais de linguagem, inclusive nos ambientes digitais (BRASIL, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto das redes sociais na escrita de estudantes brasileiros, considerando as influências da linguagem digital na produção textual formal à luz das teorias linguísticas e do ensino em contextos diversos. A partir da análise realizada, foi possível compreender que a linguagem digital constitui uma prática legítima de comunicação, inserida nas dinâmicas sociais contemporâneas.

Os resultados evidenciaram que, embora haja interferências da linguagem digital na escrita formal, essas não configuram, de forma isolada, um comprometimento significativo da competência linguística dos estudantes. Tais ocorrências devem ser compreendidas como parte de um processo mais amplo de interação entre diferentes práticas de linguagem, conforme apontam os estudos da Sociolinguística.

Nesse sentido, confirma-se a hipótese de que a linguagem digital, por si só, não prejudica a escrita formal, desde que haja uma mediação pedagógica adequada. O papel da escola torna-se, portanto, fundamental na orientação dos estudantes quanto ao uso apropriado da língua em diferentes contextos comunicativos, promovendo o desenvolvimento da competência discursiva.

Além disso, destaca-se a importância de superar visões normativas e excludentes da língua, reconhecendo a diversidade linguística como um elemento constitutivo da comunicação. Conforme discutido ao longo do trabalho, autores como Bagno (2001) reforçam a necessidade de combater o preconceito linguístico, valorizando as diferentes formas de expressão dos falantes.

Outro aspecto relevante refere-se à incorporação das práticas de letramento digital no ensino de língua portuguesa. A escola, ao integrar essas práticas ao processo pedagógico, pode tornar o ensino mais significativo e próximo da realidade dos estudantes, conforme propõe Xavier (2010). Dessa forma, o uso da linguagem digital pode deixar de ser visto como um obstáculo e passar a ser um recurso didático.

Por fim, conclui-se que o ensino de língua portuguesa em contextos diversos exige uma abordagem que articule teoria e prática, considerando as contribuições das teorias linguísticas e as transformações sociais contemporâneas. A integração entre linguagem digital e ensino

formal mostra-se não apenas possível, mas necessária para a formação de sujeitos críticos, capazes de atuar de maneira competente em diferentes contextos comunicativos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FOFONCA, Eduardo; GARCIA, Marilene Santana dos Santos; PEREIRA, Andrea Barbosa

Gomes. **O ensino de Língua Portuguesa no contexto da cultura digital**. Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, v. 18, n. esp. 1, 2023.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed.

São Paulo: Cortez, 2008.

NUNES, Lucas Flávio Souza; ALVES, Nilson Roberto de Novaes; ALVES, Rosana Ferreira.

Multiletramentos, letramento digital e multimodalidade: conceitos e abordagens. Revista Philologus, v. 29, n. 86, 2023.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS- EAD

ATA DE DEFESA DE TCC

Ata da sessão de defesa de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) para obtenção do grau de Licenciado em Letras Português, conferido a ELTON CARLOS DE FRANÇA SOARES. Em 30 de junho de 2026, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos Professores Dr. Henrique Miguel de Lima Silva; Me. Danielli Cristina de Lima Silva; Dra. Antônia Barros Gibson Simões; Dr. Marco Túlio Fernandes e Me. Fabíola Jerônimo Duarte de Lira, com o objetivo de proceder à arguição do TCC intitulado **O impacto das redes sociais na escrita de estudantes brasileiros: uma análise da linguagem digital sob a perspectiva das teorias linguísticas e do ensino em contextos diversos**, requisito conclusivo para obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras – Português. Após a arguição, os membros da Banca reuniram-se para deliberar sobre a nota a ser atribuída ao TCC. O(A) presidente da sessão comunicou ao(à) estudante e demais presentes que, por decisão da Banca, foi atribuída a nota **9,5**. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, assinada pelos membros da Banca.

João Pessoa, de junho de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA
Data: 30/06/2026 11:47:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Orientador(a) Dr. Henrique Miguel de Lima Silva;

Documento assinado digitalmente
gov.br DANIELLI CRISTINA DE LIMA SILVA
Data: 30/06/2026 14:29:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 1 Me. Danielli Cristina de Lima Silva;

Documento assinado digitalmente
gov.br ANTONIA BARROS GIBSON SIMOES
Data: 30/06/2026 15:35:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 2 Dra. Antônia Barros Gibson Simões;

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCOS TULIO FERNANDES
Data: 30/06/2026 15:06:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 2 Dr. Marco Túlio Fernandes

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIOLA JERONIMO DUARTE DE LIRA
Data: 30/06/2026 12:27:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 2 Me. Fabíola Jerônimo Duarte de Lira